

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA  
ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**A EVASÃO NO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM  
GESTÃO EDUCACIONAL À DISTÂNCIA DA UFSM:  
PERSPECTIVAS E DESAFIOS**

**MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO**

**Carmen Damaris da Silva**

**Agudo, RS, Brasil  
2011**

# **A EVASÃO NO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL À DISTÂNCIA DA UFSM: PERSPECTIVAS E DESAFIOS**

**Carmen Damaris da Silva**

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação a Distância  
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional, da Universidade  
Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para  
obtenção do título de  
**Especialista em Gestão Educacional**

**Orientador: Prof<sup>a</sup>. Myrian Cunha Krum**

**Agudo, RS, Brasil**

**2011**

**Universidade Federal de Santa Maria  
Centro de Educação  
Curso de Pós-Graduação a Distância  
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,  
aprova a Monografia de Especialização

**A EVASÃO NO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO  
EDUCACIONAL À DISTÂNCIA DA UFSM: PERSPECTIVAS E  
DESAFIOS**

elaborada por  
**Carmen Damaris da Silva**

como requisito parcial para obtenção do título de  
**Especialista em Gestão Educacional**

**COMISSÃO EXAMINADORA:**

---

**Myrian Cunha Krum, Ms. (UFSM)**  
(Presidente/Orientador)

---

**Débora Teixeira de Mello, Dr<sup>a</sup>. (UFSM)**

---

**Leila Adriana Baptaglin, Ms. (UFSM)**

Santa Maria, 16 de Setembro de 2011.

Dedico este trabalho à minha mãe Lucia Eli pela paciência, pela compreensão e por seu exemplo de superação.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao final de mais esta etapa da minha formação, gostaria de agradecer a todas as pessoas que de alguma forma contribuíram na elaboração deste trabalho.

Agradeço à minha orientadora Myrian pela paciência, pelo empenho e por suas contribuições, pois seus questionamentos muito me fizeram refletir acerca da pesquisa.

À Coordenadora do Curso e à Coordenadora de Tutores, pelos esclarecimentos e pelo constante incentivo.

Aos professores que se dispuseram a participar desta pesquisa, pelas suas contribuições de grande relevância.

Aos Coordenadores de Polo, tutores presenciais e à distância que se dispuseram a contar suas experiências.

Aos amigos e amigas que se fizeram presentes durante toda esta etapa, pela compreensão.

À minha família, principalmente à minha mãe, sempre presente e cuidadosa, pela paciência, força e incentivo.

Agradeço também aos integrantes da banca pelas considerações feitas, que muito ajudaram a enriquecer este trabalho.

O sucesso nasce do querer, da determinação e persistência em se chegar a um objetivo. Mesmo não atingindo o alvo, quem busca e vence obstáculos, no mínimo fará coisas admiráveis.

(José de Alencar)

## **RESUMO**

Monografia de Especialização  
Curso de Pós-Graduação a Distância  
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional  
Universidade Federal de Santa Maria

### **A EVASÃO NO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL À DISTÂNCIA DA UFSM: PERSPECTIVAS E DESAFIOS**

AUTORA: CARMEN DAMARIS DA SILVA

ORIENTADOR: MYRIAN CUNHA KRUM

Data e Local da Defesa: Agudo/RS, 16 de Setembro de 2011.

A Educação à Distância na sua atual configuração tem possibilitado que muitas pessoas possam dar continuidade à sua formação. Entretanto, apesar da crescente procura por cursos nessa modalidade, os percentuais de evasão são bastante elevados. Essa pesquisa, caracterizada como um estudo de caso de cunho quali-quantitativo tem como principal objetivo descrever a importância de uma gestão democrática e participativa para diminuir os índices de evasão, além de levantar dados quantitativos referentes à evasão nas turmas que já concluíram o Curso de Especialização em Gestão Educacional à Distância da UFSM; conhecer, as estratégias criadas pela Coordenação e pelos Polos para evitar que os estudantes abandonem os estudos; buscar entre os tutores presenciais e à distância dados sobre as causas da evasão e analisar os procedimentos utilizados por toda a equipe gestora para minimizar esse problema. O levantamento dos dados foi feito em duas etapas, através de uma pesquisa documental, onde foram analisados todos os históricos escolares dos estudantes, e, através de um questionário apresentado aos gestores. A partir desses dados pode-se verificar que os gestores utilizam várias estratégias para organizar o percurso acadêmico dos estudantes, mas que, ainda se faz necessário uma conscientização desses estudantes sobre suas responsabilidades enquanto gestores.

**Palavras-chave:** Educação à Distância; Evasão; Gestão democrática.

## **ABSTRACT**

Specialization Monograph  
Post-Graduation Course at Distance  
*Lato-Sensu* Specialization in Educational Management  
Federal University of Santa Maria

### **THE EVASION IN THE DISTANCE SPECIALIZATION COURSE IN MANAGEMENT SCHOOL FROM UFSM: PROSPECTS AND CHALLENGES**

AUTHOR: CARMEN DAMARIS DA SILVA

ADVISOR: MYRIAN CUNHA KRUM

Date and local of presentation: Agudo/RS, September, 16th, 2011.

The Distance Education in its current configuration has enabled many people to continue their studies. However, despite the growing demand for courses of this modality, the percentages of evasion are quite high. This research, featured as a case study of qualitative and quantitative nature has as main objective to describe the importance of a democratic and participatory management to reduce evasion rates, and get quantitative data on evasion classes who have completed the course specialization in Distance Educational Management Course from UFSM; know, the strategies created by the Coordination and the Poles to prevent students leave school, seek between tutors and distance data on the causes of evasion and analyze the procedures used by the entire management team to minimize this problem. Data collection was done in two steps, through a documentary research, which analyzed all the transcripts of students, and through a questionnaire distributed to managers.

**Keywords:** Distance Education; Evasion; Democratic management.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Organograma: A organização do trabalho no Curso de Especialização à Distância em Gestão Educacional.....	26
Quadro 2 – Polo de Constantina – Turma 2008/2009.....	37
Quadro 3 – Polo de Cruzeiro do Oeste – Turma 2008/2009 .....	38
Quadro 4 – Polo de Cruzeiro do Oeste – Turma 2008/2009 .....	38
Quadro 5 – Polo de Palmas – Turma 2008/2009.....	39
Quadro 6 – Polo de São João do Polésine – Turma 2008/2009 .....	39
Quadro 7 – Polo de Tio Hugo – Turma 2008/2009.....	40
Quadro 8 – Polo de Agudo – Turma 2009/2010.....	41
Quadro 9 – Polo de Constantina – Turma 2009/2010.....	41
Quadro 10 – Polo de Fortaleza – Turma 2009/2010 .....	42
Quadro 11 – Polo de Palmas – Turma 2009/2010.....	42
Quadro 12 – Polo de Sapucaia do Sul – Turma 2009/2010.....	43
Quadro 13 – Polo de Tio Hugo – Turma 2009/2010.....	43
Quadro 14 – Polo de Santa Maria – Turma 2009/2010.....	44

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Demonstrativo Turma 2008/2009.....	37
Gráfico 2 – Demonstrativo Turma 2009/2010.....	40
Gráfico 3 – Evasão do Curso na Turma 2008/2009.....	44
Gráfico 4 – Evasão do Curso na Turma 2009/2010.....	45

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

AVAS – Ambientes Virtuais de Aprendizagem

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior

CEFETS – Centros Federais de Educação Tecnológica

CEPE – Comissão de Ensino, Pesquisa e Extensão

DERCA – Departamento de Registro e Controle Acadêmico

EAD – Educação à Distância

FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

IES – Instituições de Ensino Superior

IUB – Instituto Universal Brasileiro

MDT – Estrutura e Apresentação de Monografias, Dissertações e Teses

MEC – Ministério da Educação

PPP – Projeto Político Pedagógico

PRPGP – Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa

SEED – Secretaria de Educação à Distância

SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

TICS – Tecnologias da Informação e Comunicação

UAB – Universidade Aberta do Brasil

UFMS – Universidade Federal de Santa Maria

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>2 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – ALGUNS APONTAMENTOS IMPORTANTES.....</b>	<b>16</b>
<b>2.1 Contextualização Histórica da Educação a Distância.....</b>	<b>16</b>
<b>2.2 A Formação Continuada na Modalidade à Distância.....</b>	<b>20</b>
<b>3 O CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL À DISTÂNCIA DA UFSM.....</b>	<b>23</b>
<b>3.1 Histórico.....</b>	<b>23</b>
<b>3.2 Organização.....</b>	<b>24</b>
<b>3.3 A Perspectiva de Gestão Democrática.....</b>	<b>30</b>
<b>4 A EVASÃO NOS CURSOS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....</b>	<b>33</b>
<b>5 A EVASÃO NO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL À DISTÂNCIA DA UFSM.....</b>	<b>35</b>
<b>5.1 Os Motivos da Evasão.....</b>	<b>45</b>
<b>6 AS ESTRATÉGIAS DA EQUIPE GESTORA INVESTIGADA.....</b>	<b>50</b>
<b>6.1 Sugestões dos Gestores para Qualificar o Curso.....</b>	<b>54</b>
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>57</b>
<b>8 REFERÊNCIAS.....</b>	<b>59</b>

## INTRODUÇÃO

A Educação à Distância – EAD - desde muito tempo vem possibilitando que pessoas distantes, geograficamente, das instituições de ensino, tenham acesso a conhecimentos e qualificação para o trabalho. Essa modalidade de educação, na sua configuração atual, está possibilitando também que muitos profissionais da educação tenham acesso a cursos de formação continuada, em nível de especialização.

Como marco da expansão do acesso ao conhecimento no Brasil, por meio da educação à distância, tem-se a criação da Universidade Aberta do Brasil – UAB, no ano de 2005. Esse sistema se caracteriza pela parceria entre instituições públicas de Ensino Superior, Estados e Municípios, para ofertar cursos superiores à distância, de graduação e pós-graduação, atendendo a uma demanda social, oferecendo vagas para o público em geral e para professores em exercício. Com a criação de Polos de Apoio Presencial, as distâncias geográficas diminuem, de forma que os estudantes têm nesses espaços uma extensão das Instituições de Ensino Superior - IES.

Para atender à demanda por Formação Continuada de professores da Rede Municipal e Estadual, em 2007, foi criado o Curso de Especialização em Gestão Educacional à Distância, vinculado à Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. A primeira oferta ocorreu em 2007, com início das atividades em 2008, em seis Polos, sendo três localizados em municípios do Rio Grande do Sul e os outros três Polos localizados em municípios dos Estados do Paraná, Tocantins e Ceará. Em 2009, houve nova oferta, dessa vez, mantendo os Polos do Ceará e Tocantins e oferecendo vagas em outros quatro Polos localizados em municípios do Estado do Rio Grande do Sul.

O Curso de Especialização em Gestão Educacional à Distância visa à formação de gestores numa perspectiva democrática, em que o professor possa atuar tanto em funções administrativas quanto pedagógicas, numa visão conjunta, participativa, de tomada de decisões. Nessa perspectiva, todos os envolvidos no

processo educativo configuram-se como gestores, estudantes, professores, funcionários e pais.

Como não poderia ser diferente, a organização e gestão do Curso, ocorre de forma democrática, envolvendo a participação direta dos professores, tutores e coordenadores na tomada de decisões, criação de estratégias de melhoria, bom andamento das atividades e resolução das questões problemáticas que se apresentam.

Um fato muito recorrente nos cursos oferecidos pela UAB, e que preocupa as instituições de ensino, é a não conclusão dos cursos pelos estudantes, fazendo-se necessário estudar formas de combater o fenômeno da evasão, definida por Abadd, Carvalho e Zerbini (2006) e Bardagi e Hutz (2009) como a porcentagem de estudantes que não concluem um curso. Dessa forma, interessou-nos investigar como a equipe gestora do Curso de Especialização em Gestão Educacional à Distância se organiza para evitar a evasão dos estudantes.

A motivação para o estudo surgiu após a experiência de atuar na Coordenação do Curso como secretária, onde foi possível conhecer a dinâmica de funcionamento, a atuação de professores, tutores, coordenadores e também a importância de um trabalho conjunto, participativo e democrático.

O principal objetivo do estudo é o de, descrever a importância da gestão democrática e participativa para diminuir os índices de evasão, além de levantar dados quantitativos referentes à evasão nas turmas que já concluíram o Curso; conhecer, através de um questionário, as estratégias criadas pela Coordenação e pelos Polos para evitar que os estudantes abandonem os estudos; buscar entre os tutores presenciais e à distância dados sobre as causas da evasão e analisar os procedimentos utilizados por todos os gestores para minimizar esse problema. Assim, a partir das experiências de cada membro da equipe gestora, é possível pensar em novas estratégias para qualificar o Curso.

O estudo é apresentado como um “estudo de caso” tendo como proposta investigar um caso particular, levando em consideração toda a complexidade que o envolve. Triviños (2008, p. 133) afirma que o Estudo de Caso é “uma categoria de pesquisa cujo objeto é uma *unidade* que se analisa aprofundadamente”. Assim, foi dividido em duas etapas, se caracterizando como um estudo quali-quantitativo.

A primeira etapa consistiu no levantamento de dados quantitativos da evasão das duas turmas que já haviam concluído o Curso, através de uma pesquisa documental. Foram analisados todos os históricos escolares dos estudantes e verificados, além do número de evadidos, a etapa do Curso em que a evasão foi maior.

A segunda consistiu na busca das estratégias criadas para evitar a evasão, através de um questionário enviado via correio eletrônico, para tutores presenciais e a distância, Coordenadores de Polo e do Curso. Segundo Gil (1999, p.128) o questionário tem por objetivo “o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, etc.”. Essa etapa possibilitou o levantamento de dados qualitativos para a análise.

Assim, no capítulo 2 são apresentados alguns apontamentos sobre a EAD, sua evolução à nível mundial e de Brasil, bem como a criação da UAB, suas características e importância para a Formação Continuada de professores.

No capítulo 3 é apresentado o Curso de Especialização em Gestão Educacional à Distância, desde a sua criação na UFSM, sua organização, sua equipe gestora e organização curricular, além da importância do Curso para as práticas escolares de seus egressos.

No capítulo 4 é apresentada a problemática da evasão nos cursos EAD, bem como as suas principais causas.

No capítulo 5 inicia-se a apresentação dos dados quantitativos sobre a evasão dos estudantes no Curso de Especialização em Gestão Educacional à Distância da UFSM e também as principais dificuldades dos estudantes em relação ao Curso, levantadas junto aos tutores.

No capítulo 6 são descritas as estratégias elaboradas por toda a equipe gestora para diminuir a evasão dos estudantes no Curso, bem como sugestões apresentadas para minimizar esse problema.

## **2 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – ALGUNS APONTAMENTOS IMPORTANTES**

### **2.1 Contextualização Histórica da Educação a Distância**

A Educação à Distância – EAD - não é uma prática recente, essa modalidade de educação há muito vem sendo praticada no Brasil e no mundo. Inicialmente, através do chamado ensino por correspondência, com a utilização de material impresso, depois através do rádio e da televisão, até chegar ao computador e à internet com os inúmeros recursos tecnológicos disponíveis atualmente.

A definição mais presente nas bibliografias hoje é a de que a EAD apresentase como uma modalidade de ensino que tem como principal característica a flexibilidade e a utilização das tecnologias da informação e comunicação - TICS. Nessa modalidade não há a necessidade de professor e estudantes estarem dispostos em um ambiente físico, a sala de aula, tendo o estudante a possibilidade de estudar no horário que lhe for mais conveniente.

A EAD deve ser entendida como a atividade pedagógica, na qual o processo de ensino/aprendizagem é realizado com intermediação docente e a utilização de recursos didáticos os quais são oferecidos em diferentes suportes tecnológicos de informação e comunicação, utilizados isoladamente ou em conjunto (MAIA, MEIRELLES e PELA, 2004, p.3).

Essa modalidade de ensino passou por várias gerações (Pereira, 2003), até adquirir a configuração que tem hoje. Essas gerações foram caracterizadas conforme os avanços e recursos tecnológicos e de comunicação de cada época. Rodrigues (1998) aponta que nessa evolução não houve simplesmente a substituição de um recurso por outro, mas a “incorporação e ajuste” das tecnologias anteriores às novas tecnologias.

Não há um consenso quanto à caracterização dessas gerações, alguns autores descrevem três gerações, outros cinco. São apresentadas nesse trabalho cinco gerações a nível mundial, a partir da classificação de Moore e Kearsley, (2007) (apud Nitske, Gravina e Carneiro, 2008), e as características principais que delimitam cada uma delas.

De acordo com os autores supracitados, a primeira geração teve início no final do século XIX e sua principal característica foi o ensino por correspondência, com a utilização de material impresso, entregue aos estudantes pelo correio. Essa característica possibilitava um ensino individualizado ou “estudo independente”.

A segunda geração de educação à distância é datada do início do século XX e teve como característica principal a utilização do rádio e da televisão.

Como característica principal da terceira geração da EAD, que teve início no final dos anos 60, é apontada a criação das Universidades Abertas como a Open University na Inglaterra. Nesse período predominou ainda a utilização de material impresso para a transmissão de conteúdos, porém, houve uma reorganização das técnicas de instrução. Também se aprofundaram os estudos sobre essa modalidade de educação com o intuito de possibilitar acesso ao ensino, não somente à nível superior mas à outros níveis de ensino.

A quarta geração é caracterizada pelas teleconferências, o que possibilita a comunicação síncrona entre estudantes e professores. Inicialmente com a utilização apenas de áudio, as chamadas audioconferências e mais tarde através de áudio e vídeo.

A quinta geração, que compreende a atualidade, é caracterizada pelo uso do computador, pelo uso da internet e pelos ambientes interativos, os chamados AVAS – Ambientes Virtuais de Aprendizagem onde as informações são disponibilizadas e podem ser acessadas de acordo com a disponibilidade de tempo do estudante. A comunicação pode ser síncrona ou assíncrona, existindo uma maior interação entre estudantes e professores e entre os próprios estudantes. Os recursos amplamente utilizados são e-mail, blog, fórum, wiki, chats, e a pesquisa web.

Segundo Ary (2007), no Brasil, o ensino por correspondência iniciou um pouco mais tarde e teve como marco principal a fundação do Instituto Monitor em 1939, pelo húngaro Nicolás Goldberger. Pouco depois, em 1941 foi criado o Instituto Universal Brasileiro – IUB - com o intuito de, assim como o Instituto Monitor, oferecer cursos profissionalizantes à distância. Ainda hoje, embora tenham se aperfeiçoado, adotando novas tecnologias, esses institutos continuam oferecendo ensino à distância a nível profissionalizante e técnico, utilizando material impresso.

Como marco importante da geração do rádio e televisão no Brasil, pode-se citar a Fundação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro em 1923, por Roquette-Pinto, Henrique Morize e um grupo de cientistas da Academia Brasileira de Ciências. Esta rádio-escola tinha por finalidade a divulgação e educação da ciência em todo o país, sendo doada ao MEC em 1936. A partir dessa doação consolidou-se a educação através do rádio, com a criação da Rádiodifusão Educativa do Ministério da Educação – MEC. Esta foi responsável pela criação em 1970, do Projeto Minerva, que servia aos interesses do governo militar em busca de soluções para os problemas educacionais existentes na época. Segundo Castro:

O projeto emitia programação oficial educativa e cultural, visando a atender as carências escolares daqueles que não conseguiram terminar a escolaridade, fornecendo-lhes ensino supletivo com apoio de material impresso. (2007, p. 22)

Em 1977 foi criada a Fundação Roberto Marinho, a qual posteriormente criou o Programa de Educação Supletiva à distância para ensino fundamental e médio. Em 1981 foi ao ar, pela Rede Globo de televisão, o Telecurso 1º Grau, destinado às quatro últimas séries do ensino fundamental e em 1994 foi criado o Telecurso 2000, voltado para um público de milhões de brasileiros que não haviam concluído seus estudos.

Também merece destaque o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC, que desde 1946 ofereceu cursos de formação para o trabalho no comércio com a utilização de material impresso e, em 2004, teve concedido pelo MEC, um credenciamento especial para oferecer cursos de pós-graduação lato sensu à distância.

As últimas gerações no Brasil ocorrem quase simultaneamente. Seguindo a trajetória da EAD, no ano de 1996 é criada a Secretaria de Educação a Distância – SEED através do Decreto nº 1.917, de 27 de maio. Também surge a primeira legislação específica para esta modalidade de educação, a Lei de Diretrizes e Bases para da Educação Nacional (Lei nº 9.394 em 20 de dezembro de 1996). Esta foi regulamentada pelos Decretos nº 2.494 de 10 de fevereiro de 1998 e nº 2.561 de 27 de abril de 1998, revogados pelo Decreto 5.622, em 20 de dezembro de 2005.

No final do ano de 2005 o MEC criou a Universidade Aberta do Brasil (UAB) com o objetivo de oferecer cursos de ensino superior por meio da educação à distância, sendo definida como:

Um sistema integrado por universidades públicas que oferece cursos de nível superior para camadas da população que têm dificuldade de acesso à formação universitária, por meio do uso da metodologia da educação à distância (UAB).

Segundo Dourado (2008), a UAB articula as Universidades Federais, os Centros Federais de Educação Tecnológica – CEFETS - e os sistemas de ensino, formando parcerias com o financiamento do governo federal, com o objetivo de expandir a educação superior pública por meio de polos em diferentes regiões e municípios brasileiros. Dessa forma, através de um regime de colaboração entre Estados, Municípios e Instituições de Ensino Superior, busca-se atender às demandas locais e sociais, oferecendo formação a professores que já atuam na educação básica, na rede pública Municipal e/ou Estadual e também, ao público geral, mediante aprovação nos processos seletivos das instituições de ensino superior ao qual o curso pretendido está vinculado.

Todos os profissionais que atuam no sistema UAB são remunerados através de bolsas de estudo e pesquisa provenientes da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES e pagas pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE, não sendo utilizados recursos das Instituições de Ensino Superior às quais esses profissionais estão vinculados.

Pela UAB são oferecidos cursos de licenciaturas, bacharelado, tecnólogos e especializações, além de cursos específicos que são destinados, exclusivamente, a professores que atuam na educação básica como, por exemplo, o Curso Especialização de Mídias na Educação com o objetivo de proporcionar formação continuada voltada ao uso pedagógico das tecnologias da informação e comunicação.

Para atender aos estudantes dos diversos cursos oferecidos através da UAB, foram criados os chamados Polos de Apoio Presencial, que funcionam como extensões das Instituições de Ensino Superior, sendo os locais onde os estudantes

podem buscar orientações junto aos tutores presenciais, realizar atividades de pesquisa nas bibliotecas e nos laboratórios de informática, além de ser um ponto de encontro nos momentos presenciais, em que ocorrem avaliações e demais atividades. Esses Polos precisam ter espaço suficiente, abrigando salas de aula para momentos presenciais, sala de professores, secretaria, biblioteca e laboratório de informática devidamente equipados com móveis, computadores e demais aparelhos, além de recursos humanos necessários para oferecer um atendimento de qualidade.

Para garantir que os Polos cumpram com essas exigências, membros da UAB fazem avaliações periódicas, no sentido de verificar se necessitam de melhorias de infraestrutura ou mesmo pedagógicas e a qualidade dos serviços oferecidos no local. Os avaliadores elaboram um relatório que é encaminhado à Diretoria de Educação à Distância da CAPES, para que sejam tomadas as devidas providências.

Essas avaliações não ocorrem no sentido de punir os Polos que não estão adequados, apenas de sugerir mudanças. Quando os Polos não oferecem atendimento adequado, e não efetuam as mudanças sugeridas pelos avaliadores, correm o risco de serem fechados.

## **2.2 A Formação Continuada na Modalidade à Distância**

Através da UAB e de seus cursos de especialização a distância, muitos professores em exercício estão tendo a oportunidade de se qualificar. Cursos que eram oferecidos somente de forma presencial, em Universidades distantes de suas casas, tornaram-se mais acessíveis.

O crescimento contínuo da EAD, o atendimento da capacitação de profissionais para participação no desenvolvimento nacional e a oferta da educação representam expectativa concreta de correção de desigualdades regionais em um país de extensões continentais como o Brasil (LONGO, 2010, p. 217).

Dessa forma, os cursos oferecidos nessa modalidade vêm crescendo, democratizando o acesso ao conhecimento para um número cada vez maior de pessoas em todo o país.

As atividades de formação são desenvolvidas basicamente por meio de plataformas de aprendizagem, os chamados Ambientes Virtuais de Aprendizagem - AVAS, que são “locais” onde estudantes e professores podem se encontrar e interagir. Nesses espaços os professores podem compartilhar com os estudantes, materiais como textos, vídeos, arquivos de som e imagens, etc. e principalmente, propor um trabalho colaborativo, baseado no diálogo e na participação de todos. Oportunizam uma flexibilidade na realização de tarefas, de modo que os estudantes possam executá-las no horário e local que mais lhe forem convenientes.

No que se refere à utilização de AVAS, pode-se destacar quatro eixos importantes que facilitam o desenvolvimento de atividades de Formação Continuada:

O primeiro deles é a facilidade de comunicação. Esta facilidade aumenta a interação e a participação de muitos, a troca de informações é muito valiosa e nesses ambientes isso é possível normalmente, ficando registradas todas as interações.

O segundo eixo é o uso da imagem como veículo educativo. A imagem é essencial hoje para facilitar o aprendizado independente da área. Os ambientes mediatizados têm a imagem como símbolo essencial para o desenvolvimento do trabalho.

O terceiro eixo é a autonomia do aluno de tempo e espaço, essa é uma grande vantagem em inúmeros sentidos. O tempo de trabalho e o espaço de realização se tornam individuais e atendem as necessidades emergentes.

O quarto eixo é a inovação que esses ambientes possibilitam. Inovar hoje é a chave para conseguir obter atenção e facilitar o trabalho informativo. Inovar não significa somente trabalhar com tecnologias para ensinar, mas sim fazer dessas tecnologias um meio para desenvolver competências e habilidades. (BARROS, 2008, p.64)

Assim, a facilidade de comunicação possibilitada pelos AVAS, torna as atividades de Formação Continuada mais acessíveis, de modo que o estudante/professor possa gerir seu tempo, dedicando-se a elas conforme sua disponibilidade.

Muitas vezes, os professores da rede pública de ensino enfrentam dificuldades para dar continuidade à sua formação e buscar melhoria das condições de trabalho, de conhecimento e aprendizagem que possam tornar o ato de ensinar

mais qualificado. Inbernón (2009) cita como entraves para a formação continuada: os processos de gestão não democráticos no interior da escola, a falta de tempo para planejamento, a falta de debate sobre a formação inicial e continuada e a falta de recursos para formação. Nesse sentido, a EAD torna-se um caminho possível para amenizar parte dessas dificuldades, já que promove a formação com flexibilidade de tempo e menor custo.

A sociedade da informação, em constante transformação, cada vez mais exige um professor comprometido, reflexivo e capaz de intervir nas diversas situações que ocorrem no ambiente escolar. Um professor reflexivo pode ser caracterizado como:

Aquele que pensa no que faz que é comprometido com a profissão e se sente autônomo, capaz de tomar decisões e ter opiniões. Ele é, sobretudo, uma pessoa que atende aos contextos em que trabalha, os interpreta e adapta a própria atuação a eles (MAGALHÃES, 2008, p.3).

Através da constante reflexão e da consciência que deve estar constantemente aprendendo, a formação continuada torna-se uma alternativa para a melhoria da qualidade das práticas escolares. A educação, do ponto de vista do professor reflexivo (Magalhães, 2008, p.57) “é um processo ao longo da vida e não mais uma referência absoluta de um conhecimento específico, sólido e não modificável”.

Em uma sociedade democrática é fundamental formar o professor na mudança e para a mudança por meio do desenvolvimento de capacidades reflexivas em grupo, e abrir caminho para uma verdadeira autonomia profissional compartilhada, já que a profissão docente precisa partilhar o conhecimento com o contexto (INBERNÓN, 2010, p.19).

Nesse sentido, os cursos de formação/especialização devem preocupar-se em aproveitar as experiências de seus estudantes/professores, promovendo a reflexão sobre as próprias práticas docentes, suscitando mudanças de atitude frente às realidades onde atuam.

### **3 O CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL À DISTÂNCIA DA UFSM**

#### **3.1 Histórico**

Nos moldes atuais a EAD tem facilitado o acesso ao ensino universitário para um grande número de estudantes, sendo a principal finalidade da UAB, possibilitar a capacitação de professores para a Educação Básica, por meio de cursos de Licenciatura e de Formação Continuada. Assim, através da Portaria 4208 de 17 de dezembro de 2004, o MEC credencia a Universidade Federal de Santa Maria para ofertar cursos superiores na modalidade à distância.

No ano de 2006, alguns polos educacionais da UAB, após tomar conhecimento da longa trajetória do Curso de Especialização em Gestão Educacional Presencial da UFSM, na promoção de formação continuada, solicitaram ao MEC, que o Curso fosse oferecido também na modalidade à distância, pois, haveria uma grande demanda de candidatos nesses polos.

O MEC entrou em contato com a Coordenadoria de Educação à Distância da UFSM e esta, com a Coordenação do Curso de Gestão Educacional Presencial. A proposta de oferecer o Curso na modalidade a distância foi então, apresentada aos membros do colegiado. Houve uma manifestação favorável da maioria, que se mobilizou para elaborar o Projeto Político Pedagógico do novo curso.

O Curso de Gestão Educacional EAD foi criado no ano de 2007. As tramitações iniciaram no mês de fevereiro, quando foi apresentado à Comissão de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) do Centro de Educação. O Projeto Pedagógico, depois de analisado e discutido, recebeu parecer favorável desta Comissão (PARECER Nº 05/2007), homologado no Conselho do Centro, sendo então encaminhado para a Pró-Reitoria de Pós Graduação e Pesquisa – PRPGP. Após tramitar pelos órgãos competentes, a criação do Curso foi enfim aprovada pelo Conselho Universitário da UFSM.

A primeira oferta do Curso ocorreu em 2007, com início das atividades em 2008, em seis Polos, sendo três localizados em municípios do Rio Grande do Sul (São João do Polêsine, Tio Hugo e Constantina) e três Polos localizados em

municípios dos Estados do Paraná, Tocantins e Ceará (Cruzeiro do Oeste, Palmas e Fortaleza).

Em 2009, houve nova oferta, dessa vez, mantendo os Polos do Ceará e Tocantins e oferecendo vagas em outros quatro Polos localizados em municípios do Estado do Rio Grande do Sul (Santa Maria, Agudo, Tio Hugo, Constantina e Sapucaia do Sul), cujas atividades iniciaram em 2010.

### **3.2 Organização**

Embora tenha a finalidade de qualificar profissionais da educação, o Curso está aberto à participação de outras áreas, sendo necessário apenas ser portador de diploma de curso superior para concorrer a uma vaga. Assim, recebe candidatos oriundos de outros cursos, como por exemplo, Direito, Nutrição, Administração, Psicologia etc.

O Curso conta com uma sala nas dependências do Centro de Educação da UFSM. Conta com um Coordenador, Coordenador de Tutoria e um Colegiado, composto pelos professores que ministram as disciplinas. A partir do mês de setembro de 2011 o Curso passou a contar com a representação discente no Colegiado. Nos Polos, conta com o apoio dos Coordenadores de Polo e com um quadro de tutores presenciais. Para auxiliar os professores nas disciplinas o Curso dispõe de um quadro de tutores à distância, todos especialistas em Gestão Educacional, sendo este o requisito básico para exercerem essa função.

À Coordenação cabe as funções administrativas, ou seja, convocar e presidir reuniões de Colegiado, fazendo com que se cumpram as decisões do mesmo; atender e orientar os Polos quanto à organização do Curso, quanto às datas e matrículas dos estudantes, bem como outras questões que venham a surgir no decorrer das atividades. Ao Coordenador de Tutoria, além de substituir o Coordenador, cabe ainda selecionar os tutores presenciais e à distância, fazer reuniões nos Polos com os tutores presenciais, quando possível, e com os tutores à distância, a fim de verificar o andamento dos trabalhos e discutir estratégias para qualificar a atuação dos mesmos. O volume de trabalho na Coordenação do Curso é

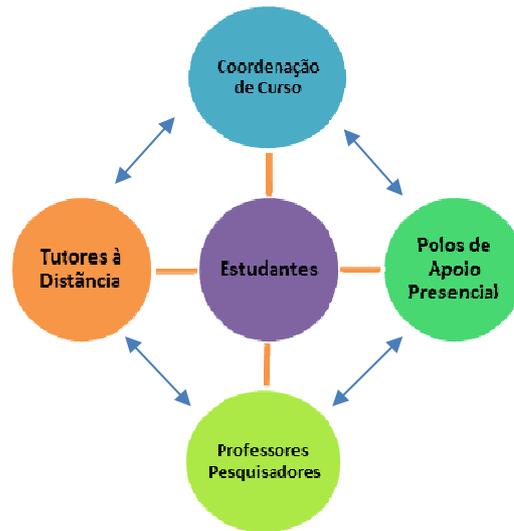
muito grande, a cada dia chegam dúvidas dos Polos, dos tutores e dos alunos, que precisam ser esclarecidas, sendo a comunicação feita basicamente através de correio eletrônico e telefone.

Ao Colegiado compete discutir o currículo do Curso, participar da seleção dos candidatos, da elaboração de planos de estudo; reoferta do Curso, carga horária das disciplinas, homologação de bancas examinadoras de monografias, entre outras situações que necessitem ser discutidas.

Entre as atribuições dos tutores à distância (PPP, 2007) estão: mediar e orientar as atividades previstas nas disciplinas; acompanhar o desempenho dos estudantes nas atividades; responder às dúvidas quanto aos conteúdos e aos recursos do AVA Moodle e, acima de tudo, ser agentes de motivação para os estudantes. Cada tutor precisa dispor de 20 horas semanais para fazer esse acompanhamento.

Os tutores presenciais também precisam cumprir as 20 horas semanais no Polo, onde devem se dedicar a função de orientar os estudantes no uso do AVA Moodle, auxiliando-os na utilização das ferramentas, orientando sobre questões relacionadas aos conteúdos das disciplinas e, principalmente, por estarem mais próximos geograficamente, ter um contato mais direto com os estudantes, a fim de motivá-los durante todo o processo, desde o primeiro módulo até a elaboração de monografia. Todos os tutores, sejam presenciais ou à distância, passam por uma capacitação antes de iniciar sua atuação no Curso, onde adquirem noções básicas sobre o AVA Moodle e seus recursos e sobre estratégias para garantir o melhor andamento das atividades.

Embora sejam atribuídas funções para cada integrante do Curso, todo o trabalho desenvolvido tem como foco o estudante, baseando-se no diálogo constante, na troca de experiências e informações, conforme ilustra o organograma a seguir:



### Organograma: A organização do trabalho no Curso de Especialização em Gestão Educacional à Distância

Quanto à organização curricular, o Curso de Especialização em Gestão Educacional, possui duração de dezoito meses, dos quais, dois semestres (módulos) são reservados para o desenvolvimento das disciplinas e o último para a elaboração de uma monografia, somando um total de 390 horas.

No primeiro módulo são ofertadas quatro disciplinas, divididas em dois blocos. Quando os estudantes concluem as duas primeiras, precisam ir até o Polo para fazer as avaliações, o que ocorre da mesma forma no final do segundo bloco. Caso algum estudante não tenha sido aprovado em todas as disciplinas, poderá fazer avaliações extras para recuperar as pendências. A avaliação da aprendizagem é caracterizada como processual, é feita através da participação durante as disciplinas e entrega de trabalhos e visa acompanhar, diagnosticar e reorientar os estudantes. Assim, conforme especificado no PPP:

Incluirá prescrição e/ou proposição de oportunidades suplementares de aprendizagem para o aluno que evidenciar desempenho considerado insuficiente em uma atividade, fase ou conjunto de ações e iniciativas didático-pedagógicas, possibilitando-lhe a superação das dificuldades identificadas, sem prejuízo para a continuidade do processo de aprendizagem no respectivo componente curricular (2007, p.60).

Essa é uma forma de garantir que os estudantes não desistam do curso, caso tenham ficado com conceito insuficiente, ou não puderam comparecer às avaliações presenciais, visto que o Curso não prevê exame.

Quando um estudante não comparece na data prevista de uma avaliação, poderá fazer uma nova avaliação, caso apresente um atestado médico ou uma justificativa plausível. Como são feitas duas avaliações no final de cada bloco, o estudante que não comparecer e apresentar justificativa para sua ausência precisa fazê-las ao final do próximo bloco, ou seja, precisa fazer as quatro avaliações juntas. Isso ocorre porque não são disponibilizados recursos para viagens extras aos polos.

O primeiro módulo totaliza uma carga horária de 240 horas sendo ofertadas as seguintes disciplinas:

- Fundamentos Filosóficos Políticos e Sociais da Gestão Educacional, que tem por objetivo possibilitar que o estudante adquira uma visão ampla e integrada dos pressupostos que fundamentam a gestão educacional;
- Gestão Escolar e Organização Curricular, que tem por objetivo possibilitar que o estudante compreenda as formas de gestão e suas implicações nas práticas institucionais, bem como sua relação teoria e prática com os currículos escolares;
- Políticas Públicas e Gestão Educacional que possibilita ao estudante compreender as relações entre as políticas educacionais e as políticas do macro sistema econômico.
- Enfoques de Pesquisa, com o objetivo de oferecer bases teóricas e operacionais quanto aos aspectos metodológicos da pesquisa científica no campo da Educação, tendo em vista a aplicação de conceitos básicos da pesquisa assim como o desenvolvimento do espírito crítico, da observação e participação.

No segundo módulo a carga horária é menor, totalizando 150 horas, sendo oferecidas as seguintes disciplinas:

- Metodologia Científica, com o objetivo de fazer com que os estudantes utilizem as normas técnicas atuais para elaboração de trabalhos científicos, conheçam as especificidades da pesquisa em educação, elaborem um projeto de pesquisa e compreendam o processo de escrita da monografia.

- A Construção do Projeto Político-Pedagógico tem como objetivo possibilitar a reflexão sobre o papel social da escola através de suas ações administrativo-político-pedagógicas no processo de busca da sua identidade.
- Desenvolvimento Humano em Diferentes Abordagens, com o objetivo de possibilitar que os estudantes conheçam e identifiquem as teorias contemporâneas caracterizadas por aspectos dialéticos, simbólico – cultural e ecológico do desenvolvimento (Gardner, Wallon e Bronfenbrenner). (PPP, 2007).

No terceiro módulo é ofertada somente a disciplina de Elaboração de Monografia, onde os estudantes, com a orientação de um professor, constroem o trabalho final. Como o Curso não dispõe de um número suficiente de professores para orientar as monografias são convidados professores externos para esse trabalho, que necessitam ter, no mínimo, o título de mestre e passar pela aprovação do Colegiado.

No período de elaboração de monografia, todos os contatos dos professores orientadores são feitos à distância através de e-mail e telefone. Nessa fase é necessário que o estudante tenha desenvolvido a sua autonomia e seja capaz de cumprir com os prazos e de procurar o orientador sempre que sentir necessidade.

Como mencionado anteriormente, o Curso tem a duração de dezoito meses, porém, como a matrícula dos estudantes é semestral, ao fim de três semestres letivos, o período de dezoito meses ainda não se completou, de modo que os estudantes necessitam matricular-se novamente na disciplina de elaboração de monografia, para manter o vínculo com a UFSM. O fato de alguns estudantes não defenderem suas monografias ao final de dezoito meses, tendo que defendê-las mais adiante, é considerado como prorrogação.

O período de duração do Curso encontra-se em conformidade com o Regimento Interno dos Programas/Cursos de Pós-graduação da Instituição mantenedora, que em seu artigo 64, Inciso I, será de dezoito meses com uma prorrogação de até seis meses, em caráter excepcional a critério do seu Colegiado, somente para a elaboração de Monografia. (PPP, 2007, p. 11)

A prorrogação de prazo deve ser solicitada junto à Coordenação do Curso, através de um documento encaminhado pelos próprios estudantes, via correio convencional ou e-mail.

Após as defesas de monografias, a banca pode dar um prazo de trinta, sessenta ou até noventa dias para que o estudante efetue as alterações sugeridas. Depois de feitas as alterações e os professores orientadores terem considerado o trabalho terminado, os estudantes precisam entregar duas cópias encadernadas, de acordo com as normas da Estrutura e Apresentação de Monografias, Dissertações e Teses – MDT da UFSM, na Coordenação do Curso, onde serão coletadas as assinaturas dos membros da banca. Após coletadas as assinaturas, as cópias das monografias são enviadas juntamente com os processos de defesa de cada estudante para a PRPGP, que analisa os exemplares e as atas de defesa, encaminhando em seguida para o Departamento de Registro e Controle Acadêmico - DERCA, onde são feitos os registros e a confecção dos certificados.

O Curso é de caráter eventual, ou seja, possui edição única. Dessa forma todos os anos um novo processo precisa ser aberto para que seja feita uma nova oferta. Desde 2008, duas turmas foram formadas e uma está em fase de conclusão, neste semestre letivo de 2011. Ou seja: 1ª turma: seleção em 2007, início em 2008, conclusão 2009; 2ª turma: seleção 2008, início 2009, conclusão 2010; 3ª turma, seleção 2009, início 2010, conclusão prevista para 2011.

A quarta oferta do Curso deveria ter ocorrido em 2010, porém devido a uma avaliação da CAPES nos Polos de Apoio Presencial, não foi autorizada. No início do ano de 2011, houve a troca de Coordenação do Curso. A então coordenadora de tutores assumiu o cargo de coordenadora do Curso, indicando como coordenadora de tutores uma docente do Curso, a qual foi referendada pelo Colegiado.

A atual Coordenação, com o objetivo de qualificar o Curso, busca uma maior participação de toda equipe gestora: coordenadores de polos, tutores presenciais, à distância, professores e alunos através da realização de reuniões, visitas aos polos.

Em junho de 2011 foi autorizada pela CAPES uma nova oferta do Curso. O edital N° 031/PRPGP/UFSM foi lançado no dia 09 de junho de 2011, ofertando 250 vagas distribuídas em 5 Polos. Os Polos do Rio Grande do Sul, onde o Curso já havia sido ofertado: Sapucaia do Sul, Agudo, Constantina e Tio Hugo. Um novo

Polo, em Três Passos foi autorizado. Decorrente da avaliação realizada pela equipe de avaliadores dos Polos do Sistema UAB, a CAPES não autorizou o funcionamento do Curso nos Polos de Forlaleza/CE e Palmas/TO, por não estarem de acordo com as exigências da CAPES.

Nessa quarta oferta do Curso houve 269 inscrições, onde 187 candidatos foram selecionados. O polo de Agudo foi o que recebeu maior número de inscrições preenchendo as 50 vagas ofertadas, seguido do Pólo de Sapucaia do Sul, com 48 selecionados, Tio Hugo com 41, Constantina com 27, e Três Passos com 21 selecionados.

Em decorrência da oferta do Curso em um novo Polo e da maioria dos polos possuir um número superior a 25 estudantes selecionados foi necessário abrir dois novos editais, um para completar o quadro de tutores presenciais e outro para selecionar tutores à distância para atuar no segundo bloco de disciplinas.

### **3.3 A Perspectiva de Gestão Democrática**

O Curso de Especialização em Gestão Educacional visa à formação de gestores numa perspectiva democrática, em que o professor possa desempenhar tanto funções administrativas quanto pedagógicas, numa visão conjunta, participativa, de tomada de decisões onde todos os envolvidos no processo educativo configuram-se como gestores. Portanto, numa organização escolar, o poder de decisão não fica apenas nas mãos de uma única pessoa, o diretor, sendo este apenas um representante eleito através de um processo também democrático. Mas o que é gestão educacional?

A gestão educacional corresponde à área de atuação responsável por estabelecer o direcionamento e a mobilização capazes de sustentar e dinamizar o modo de ser e de fazer dos sistemas de ensino e das escolas, para realizar ações conjuntas, associadas e articuladas, visando o objetivo comum da qualidade do ensino e seus resultados (LÜCK, 2008, p.25).

Nesse sentido, envolve as políticas públicas elaboradas a nível Nacional, Estadual e Municipal para promover uma educação de qualidade e as ações para

implantação dessas políticas nas escolas, levando em consideração os contextos locais.

Uma forma de conceituar gestão é vê-la como um processo de mobilização da competência e da energia de pessoas coletivamente organizadas para que, por sua participação ativa e competente, promovam a realização, o mais plenamente possível, dos objetivos de sua unidade de trabalho, no caso, os objetivos educacionais (LÜCK, 2008, p.21).

A gestão democrática na escola prevê a participação da comunidade escolar nas decisões a respeito de todos os assuntos a ela ligados, principalmente na busca da superação de dificuldades e melhoria da qualidade do ensino que é oferecido.

De acordo com PPP (2007) o principal objetivo do Curso de Especialização em Gestão Educacional à Distância é possibilitar a Formação Continuada<sup>1</sup> de profissionais da educação, de modo que estes possam refletir e analisar as Políticas Educacionais vigentes, sendo capazes de atuar criticamente nos sistemas escolares. Outro objetivo é o de que os profissionais egressos possam favorecer uma organização escolar mais democrática através da compreensão dos aspectos administrativos, técnicos, pedagógicos, políticos, econômicos e culturais que envolvem estes sistemas.

Muitos candidatos buscam o Curso como alternativa para dar continuidade à formação e também para ascender na carreira do magistério, visto que, com o Curso, podem obter uma promoção nos planos de carreira, estaduais e municipais. Porém, um estudo realizado por Mousquer, Oliveira e Pedrotti (2009) com alunos egressos da primeira turma do curso, mostrou que o fato de ser realizado à distância, com a utilização de um ambiente virtual - o que supera a barreira da distância geográfica - possibilita estudar sem a necessidade de grandes deslocamentos, e também, o fato de ser pensado para atender a profissionais que já

---

<sup>1</sup> A formação continuada pode ser concebida como uma “ajuda aos professores para que possam modificar e rever a relação estabelecida na sua prática, percebendo-se com profissionais da educação, ou seja, como docentes atuantes que diagnosticam e compreendem os processos pedagógicos e que, por isso mesmo, detêm melhores condições de participar de maneira efetiva da elaboração da proposta pedagógica da escola” (FERREIRA, 2006, p. 195)

atuam no ambiente escolar e ser ligado à uma Instituição de Ensino superior bem conceituada, foram fatores que motivaram a escolha do curso.

O compromisso da universidade pública firma-se exatamente na proporção de oferta de ensino público que garanta a emancipação dos sujeitos e consequentemente a democratização da sociedade civil (MOUSQUER, OLIVEIRA e PEDROTTI, 2005, p.9).

Os egressos viam no curso uma possibilidade de adquirir conhecimentos acerca dos processos de gestão democrática, que contribuíssem com suas reflexões e práticas enquanto gestores. Com os conhecimentos possibilitados pelo Curso, passam a ser mais participativos e comprometidos com o trabalho que desenvolvem nas escolas onde atuam.

A participação efetiva na escola pressupõe que os professores, coletivamente organizados, discutam e analisem a problemática pedagógica que vivenciam em interação com a organização escolar e que, à partir dessa análise, determinem caminhos para superar as dificuldades que julgarem mais carentes de atenção e assumam compromisso com a promoção de transformação nas práticas escolares (LÜCK, 2008, p. 33-34).

A atuação dos gestores deve ser pautada no diálogo permanente com os demais membros da equipe, em prol de objetivos comuns, pois as ações isoladas no interior da escola não surtem efeitos positivos para a instituição e nem para a aprendizagem dos alunos. É necessário que experiências sejam socializadas com os demais profissionais para que juntos possam construir conhecimentos e buscar alternativas para melhorar a qualidade do que é ensinado na escola.

#### 4 A EVASÃO NOS CURSOS DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

A evasão é um grande desafio para os Cursos ofertados na modalidade à distância, o que preocupa as instituições de ensino, fazendo-se necessário estudar formas de combatê-la. De acordo com autores como Abadd, Carvalho e Zerbini (2006) e Bardagi e Hutz (2009) estudantes que se matriculam em um curso, mas não o iniciam ou mesmo que iniciam e interrompem sua participação no decorrer do mesmo, são considerados como evadidos.

Como fatores que motivam a evasão dos estudantes em cursos à distância, Coelho (2002, p.2) aponta os seguintes:

- A falta da tradicional relação face-a-face entre professor e alunos, pois neste tipo de relacionamento julga-se haver maior interação e respostas afetivas entre os envolvidos no processo educacional;
- Insuficiente domínio técnico do uso do computador, principalmente da Internet, ou seja, a inabilidade em lidar com as novas tecnologias cria dificuldades em acompanhar as atividades propostas pelos cursos à distância como: receber e enviar e-mail, participar de chats, de grupos de discussão, fazer links sugeridos, etc.;
- Ausência de reciprocidade da comunicação, ou seja, dificuldades em expor ideias, numa comunicação escrita à distância, inviabilizando a interatividade;
- A falta de um agrupamento de pessoas numa instituição física, construída socialmente e destinada muitas vezes, à transmissão de saberes, assim como ocorre no ensino presencial tradicional, faz com que o aluno de EAD não se sinta incluído num sistema educacional.

Os motivos da evasão são, na maioria das vezes, pessoais, sendo que os principais são o pouco tempo para dedicar-se aos estudos, em função de carga horária de trabalho elevada – alguns estudantes trabalham 40 horas – o que impede um bom desempenho e acompanhamento das aulas; compromissos familiares; dificuldades de transitar num AVA, etc. Muitas vezes os estudantes se veem perdidos, tendo dificuldades para pedir auxílio da tutoria.

A falta de tempo; questões profissionais; insatisfação com o conteúdo, estranhamento gerado pela mudança de paradigma – de presencial para à distância; falta de traquejo com as ferramentas; insatisfação com a turma;

problemas pessoais; escolha inapropriada do curso; insatisfação com a tutoria ou mesmo ausência de tutoria; problemas técnicos e falta de suporte (LONGO, 2005, p.219).

Esses fatores contribuem de forma significativa para a baixa participação e interação dos estudantes nos cursos, sendo necessário o apoio constante aos alunos por parte da equipe envolvida, pois, se as ações da mesma e o curso em si não tiver um planejamento adequado, se a forma de ensino “não for bem planejada e consistentemente conduzida, pode tornar-se um processo solitário, mecânico e superficial” (LONGO, 2005, p.218). Os estudantes, sentindo-se sozinhos, ficam desmotivados para dar continuidade ao curso e acabam desistindo.

Destaca-se assim a importância de um trabalho comprometido com o estudante de forma que este seja o centro, o foco do processo educativo. Assim, professores, coordenação de curso, coordenações de polo, tutores presenciais e a distância devem trabalhar juntos, em prol da qualidade do ensino oferecido pelo curso.

## 5 A EVASÃO NO CURSO DE GESTÃO EDUCACIONAL À DISTÂNCIA DA UFSM

Esse estudo, de cunho quanti-qualitativo, foi desenvolvido em duas etapas. Primeiramente foi realizada uma pesquisa documental, sendo consultados todos os históricos escolares dos estudantes, tanto da primeira (2008/2009) quanto da segunda (2009/2010) turma, já formados. Era sabido que o Curso apresentava uma evasão considerável, mas não havia sido feito um levantamento desses números. A pesquisa documental, baseada em documentos pessoais, apresenta um “inestimável valor para a realização de estudos exploratórios, com vistas, sobretudo, a estimular a compreensão do problema e também para complementar dados obtidos mediante outros procedimentos” (GIL, 1999, p. 164). Os históricos escolares<sup>2</sup> da terceira (2010/2011) turma não foram analisados pelo fato de que esta turma está ainda em fase de conclusão do Curso.

Numa segunda etapa da pesquisa, foi utilizado um pequeno questionário, enviado por e-mail para toda a equipe gestora, incluindo coordenação do Curso, coordenação de tutoria, coordenação de polos, tutores presenciais e à distância. Nessa etapa o objetivo foi levantar junto os tutores, motivos e queixas dos estudantes referentes à evasão, já que os tutores, tanto presenciais quanto à distância, mantêm uma relação de maior proximidade com os mesmos. Junto aos demais gestores, buscou-se verificar quais estratégias e ações adotam para evitar a evasão. A escolha deste instrumento de coleta de dados se deu pelo fato de que “consiste basicamente em traduzir os objetivos da pesquisa em questões específicas” (GIL, 1999, p. 129), o que permitiu obter respostas pontuais e esclarecedoras sobre o problema pesquisado. Os gestores, tutores presenciais e à distância responderam as duas questões, enquanto os demais gestores, professores, coordenador de curso, de Pólo e de tutoria, responderam apenas a segunda questão:

Quais as principais dificuldades dos estudantes e os motivos que os impedem ou impediram de concluir o Curso?

---

<sup>2</sup> Os dados relativos aos históricos escolares dos estudantes foram obtidos através de pesquisa no SIE da UFSM.

Quais as medidas e estratégias adotadas por você, enquanto gestor (a), para evitar que os estudantes evadam do Curso? Em síntese, o que você fez para ajudá-los no decorrer de todas as etapas do Curso?

As questões foram enviadas para 7 Coordenadores de Polo, 9 Tutores Presenciais, 7 tutores à distância e 7 professores, além da Coordenadora de tutoria e Coordenadora do Curso. Foram obtidas respostas de 2 coordenadores de polo, 7 tutores presenciais, 6 tutores à distância e de 2 professores, da coordenadora do curso e da coordenadora de tutores. Neste estudo apresentam-se esses gestores como: “CC” (coordenador de curso); “CT” (coordenador de tutoria); “CP-1” e “CP-2” (coordenadores de polo); “TP-1”, “TP-2”, “TP-3”, “TP-4”, “TP-5”, “TP-6” e “TP-7” (tutores presenciais); “PP 1” e “PP 2” (professores pesquisadores) e “TD-1”, “TD-2”, “TD-3”, “TD-4”, “TD-5” e “TD-6” (tutores à distância).

O primeiro edital de seleção ao curso foi publicado em 16 de julho de 2007, oferecendo 260 vagas distribuídas entre os polos de Fortaleza/CE (50 vagas), Palmas/TO (50 vagas), Cruzeiro D’Oeste/PR (30 vagas), Tio Hugo (50 vagas), Constantina (30 vagas) e São João do Polêsine (50 vagas). Nos polos de Palmas/TO, Cruzeiro do Oeste e São João do Polêsine as vagas não foram preenchidas, sendo aberto novo edital, para preenchimento das vagas restantes, em 08 de outubro do mesmo ano.

A primeira turma do curso iniciou suas atividades em 2008, tendo sido preenchidas 257 vagas. Todos os estudantes selecionados foram automaticamente matriculados pelo DERCA. Desses estudantes 87 defenderam suas monografias no prazo previsto, 66 pediram prorrogação de prazo e 104 evadiram. Esses dados podem ser visualizados no gráfico a seguir:

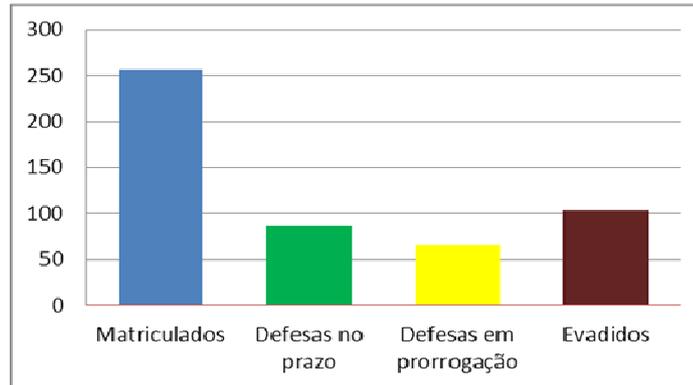


Gráfico 1 – Demonstrativo Turma 2008/2009

Se for considerado o número de estudantes que ingressaram no Curso e o número total de evadidos, em um cálculo simples, tem-se que o índice de evasão na primeira oferta, chegou a 40,46%. Porém, em alguns polos a evasão é mais significativa do que em outros, considerando o número de estudantes que ingressaram em cada polo e também à etapa em que houve maior desistência.

No Polo de Constantina, localizado a uma distância de aproximadamente 290 km de Santa Maria, foram oferecidas 50 vagas e todas foram preenchidas. Nesse Polo a evasão não foi muito grande, apenas 7 estudantes evadiram, o que resultou num percentual de evasão de 14%. As defesas ocorreram nos dias 07 e 08 de agosto de 2009 e os 3 estudantes que pediram prorrogação, defenderam suas monografias no dia 22 de dezembro do mesmo ano.

<b>POLO DE CONSTANTINA/RS</b>			
Total de estudantes	Defesas no prazo	Defesas em prorrogação	Evadidos
<b>50</b>	<b>40</b>	<b>3</b>	<b>7</b>

Quadro 2 – Polo de Constantina – Turma 2008/2009

No Polo de Cruzeiro do Oeste, localizado no Estado do Paraná, a uma distância de aproximadamente 860 km de Santa Maria, a situação mostrou-se um

pouco diferente. Foram oferecidas 30 vagas e todas foram preenchidas, mas não ocorreram defesas ao final dos 18 meses do Curso pelo fato de que todos os estudantes pediram prorrogação. Dos 30 matriculados, apenas 18 defenderam suas monografias no dia 18 de dezembro de 2009, de modo que o percentual de evasão nesse Polo foi de 40%.

<b>POLO DE CRUZEIRO DO OESTE/PR</b>			
Total de estudantes	Defesas no prazo	Defesas em prorrogação	Evadidos
<b>30</b>	<b>0</b>	<b>18</b>	<b>12</b>

Quadro 3 – Polo de Cruzeiro do Oeste – Turma 2008/2009

No Polo de Fortaleza, o mais distante, localizado à aproximadamente 4.170 km de Santa Maria o percentual de estudantes evadidos também foi significativo, ficando em 40%. As defesas de monografia ocorreram nos dias 07 e 08 de agosto e os estudantes que pediram prorrogação de prazo, defenderam suas monografias nos dias 11 e 12 de dezembro de 2009. O percentual de estudantes evadidos foi de 40%.

<b>POLO DE FORTALEZA/CE</b>			
Total de estudantes	Defesas no prazo	Defesas em prorrogação	Evadidos
<b>50</b>	<b>18</b>	<b>12</b>	<b>20</b>

Quadro 4 – Polo de Cruzeiro do Oeste – Turma 2008/2009

O Polo de Palmas também não teve nenhuma monografia defendida no prazo previsto. Em virtude da grande maioria dos estudantes solicitaram prorrogação de prazo, e também em virtude da distância e o elevado custo financeiro para deslocar

a banca, a Coordenação do Curso decidiu que os membros da banca deveriam fazer uma única viagem ao Polo para as defesas, que ocorreram no dia 15 de dezembro de 2009. O percentual de estudantes evadidos nesse Polo foi bastante elevado, 69,56%.

<b>POLO DE PALMAS/TO</b>			
Total de estudantes	Defesas no prazo	Defesas em prorrogação	Evadidos
<b>46</b>	<b>0</b>	<b>14</b>	<b>32</b>

Quadro 5 – Polo de Palmas – Turma 2008/2009

No Polo de São João do Polêsine foram ofertadas 50 vagas, mas apenas 31 foram preenchidas. Dos estudantes que ingressaram no Curso, apenas 6 defenderam suas monografias no prazo previsto. As defesas ocorreram no dia 07 de agosto e os estudantes que solicitaram prorrogação, defenderam suas monografias no dia 18 de dezembro. O percentual de evasão ficou em 38,70%.

<b>POLO DE SÃO JOÃO DO POLÊSINE/RS</b>			
Total de estudantes	Defesas no prazo	Defesas em prorrogação	Evadidos
<b>31</b>	<b>6</b>	<b>12</b>	<b>13</b>

Quadro 6 – Polo de São João do Polêsine – Turma 2008/2009

No Polo de Tio Hugo foram ofertadas 50 vagas e todas foram preenchidas. Apenas 7 defesas ocorreram com prorrogação de prazo, embora o percentual de evasão tenha sido significativo, 40%. As defesas ocorreram nos dias 07 e 08 de agosto e 17 de dezembro de 2009.

<b>POLO DE TIO HUGO/RS</b>			
Total de estudantes	Defesas no prazo	Defesas em prorrogação	Evadidos
<b>50</b>	<b>23</b>	<b>7</b>	<b>20</b>

Quadro 7 – Polo de Tio Hugo – Turma 2008/2009

Em 20 de novembro de 2008 foi lançado o edital para a segunda oferta do curso em sete polos. Mantiveram-se os Polos de Fortaleza/CE, Palmas/TO, Constantina e Tio Hugo, sendo que os demais foram substituídos pelos polos de Santa Maria, Agudo e Sapucaia do Sul. Foram oferecidas 250 vagas das quais apenas 136 foram preenchidas, sendo aberto um novo edital em 22 de janeiro de 2009 para preencher o restante das vagas.

A segunda turma do curso iniciou suas atividades em 2009, sendo preenchidas 261 vagas, devido à grande demanda de alguns polos como Fortaleza e Palmas, para os quais acabaram sendo destinadas mais 11 vagas.

Dos 261 estudantes que ingressaram no Curso, 59 defenderam suas monografias no prazo previsto, 68 defenderam na prorrogação e 134 evadiram. Esses dados são apresentados no gráfico a seguir:

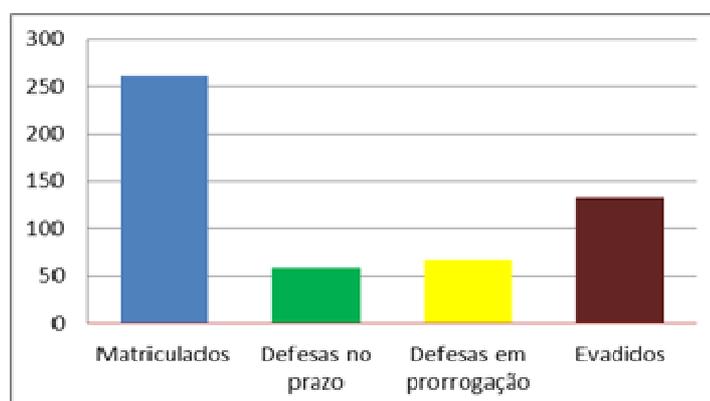


Gráfico 2 – Demonstrativo Turma 2009/2010

Da primeira para a segunda turma, pode-se perceber que houve um significativo aumento no número de estudantes que evadiram do Curso. Da mesma forma, se for considerado o número de estudantes que ingressaram e o número total de evadidos, o percentual de evasão na segunda oferta, chegou a 51,34%.

Pela primeira vez foi ofertado o Curso no Polo de Agudo, distante aproximadamente 60 km de Santa Maria. Foram oferecidas 30 vagas, porém ingressaram apenas 12 estudantes. Destes, 33,33% evadiram. As defesas ocorreram no dia 18 de setembro e, os estudantes que solicitaram prorrogação de prazo, as defesas ocorreram 11 de dezembro de 2010.

<b>POLO DE AGUDO/RS</b>			
Total de estudantes	Defesas no prazo	Defesas em prorrogação	Evadidos
<b>12</b>	<b>5</b>	<b>3</b>	<b>4</b>

Quadro 8 – Polo de Agudo – Turma 2009/2010

No Polo de Constantina foram oferecidas 30 vagas e 28 foram preenchidas. O percentual de evasão nesse Polo foi de 39,28%. As defesas ocorreram nos dias 17 e 18 de setembro e, no dia 11 de dezembro de 2010, ocorreram as defesas dos estudantes que solicitaram prorrogação de prazo.

<b>POLO DE CONSTANTINA/RS</b>			
Total de estudantes	Defesas no prazo	Defesas em prorrogação	Evadidos
<b>28</b>	<b>11</b>	<b>6</b>	<b>11</b>

Quadro 9 – Polo de Constantina – Turma 2009/2010

Em Fortaleza houve uma procura muito grande pelo curso. De início foram oferecidas 50 vagas, as quais foram todas preenchidas. Como sobraram vagas em outros Polos, foi feita uma redistribuição, de modo que o Polo de Fortaleza ofereceu

o Curso para 80 estudantes. Infelizmente muitas das vagas foram desperdiçadas, 57,5% dos estudantes evadiram. As defesas foram realizadas nos dias 17 e 18 de setembro e, os estudantes que solicitaram prorrogação de prazo, puderam defender suas monografias nos dias 17 e 18 de dezembro de 2010.

<b>POLO DE FORTALEZA/CE</b>			
Total de estudantes	Defesas no prazo	Defesas em prorrogação	Evadidos
<b>80</b>	<b>18</b>	<b>16</b>	<b>46</b>

Quadro 10 – Polo de Fortaleza – Turma 2009/2010

Palmas apresentou um percentual de evasão praticamente igual à da turma anterior (2008/2009). Foram ofertadas 30 vagas, mas como a demanda foi maior, outras 17 vagas foram abertas, de modo que ingressaram no Curso 47 estudantes, dos quais 68,08% evadiram. Em vista de muitas solicitações de prorrogação, as defesas de monografia foram todas prorrogadas e ocorreram nos dias 10 e 11 de dezembro de 2010.

<b>POLO DE PALMAS/TO</b>			
Total de estudantes	Defesas no prazo	Defesas em prorrogação	Evadidos
<b>47</b>	<b>0</b>	<b>15</b>	<b>32</b>

Quadro 11 – Polo de Palmas – Turma 2009/2010

O Polo de Sapucaia do Sul, localizado à aproximadamente 350 km de Santa Maria, ofertou o Curso pela primeira vez em 2009 e foi também o primeiro Polo onde nenhum estudante evadiu. Foram oferecidas 30 vagas e apenas 14 foram preenchidas. As defesas ocorreram no dia 18 de setembro de 2010 e, os estudantes

que solicitaram prorrogação, defenderam suas monografias no dia 14 de janeiro de 2011.

<b>POLO DE SAPUCAIA DO SUL/RS</b>			
Total de estudantes	Defesas no prazo	Defesas em prorrogação	Evadidos
<b>14</b>	<b>8</b>	<b>6</b>	<b>0</b>

Quadro 12 – Polo de Sapucaia do Sul – Turma 2009/2010

Para o Polo de Tio Hugo foram oferecidas 30 vagas sendo todas preenchidas. Nesse ano o número de defesas em prorrogação foi superior ao número de defesas no prazo previsto, dia 18 de setembro. Os estudantes que solicitaram prorrogação de prazo defenderam suas monografias no dia 15 de dezembro de 2010. O percentual de evasão dos estudantes também foi significativo, chegando a 33,33%.

<b>POLO DE TIO HUGO/RS</b>			
Total de estudantes	Defesas no prazo	Defesas em prorrogação	Evadidos
<b>30</b>	<b>7</b>	<b>13</b>	<b>10</b>

Quadro 13 – Polo de Tio Hugo – Turma 2009/2010

Devido à grande demanda, foi criado em 2009, em caráter experimental, o Polo de Santa Maria. Esse Polo funcionou na própria UFSM, contando com uma tutora presencial que auxiliava os estudantes apenas virtualmente. Foram oferecidas 50 vagas e todas foram preenchidas, porém, dos estudantes que ingressaram no Curso, 62% evadiram. As defesas de monografia aconteceram no Centro de Educação da UFSM nos dias 17 e 18 de setembro. Uma parte dos estudantes que solicitaram prorrogação de prazo defenderam suas monografias no dia 22 de dezembro e outra parte, no dia 11 de janeiro de 2011.

<b>POLO DE SANTA MARIA/RS</b>			
Total de estudantes	Defesas no prazo	Defesas em prorrogação	Evadidos
<b>50</b>	<b>10</b>	<b>9</b>	<b>31</b>

Quadro 14 – Polo de Santa Maria – Turma 2009/2010

Além do percentual de estudantes evadidos por Polo, também foi possível verificar a etapa do Curso em que houve maior evasão. Foram considerados como evadidos no 1º semestre, os estudantes que cursaram apenas esta etapa do Curso, não efetuando matrícula no semestre seguinte. Como evadidos no 2º semestre foram considerados estudantes que se matricularam tanto no primeiro quanto no segundo semestre, porém, reprovaram em uma ou mais disciplinas. Como evadidos na etapa de elaboração de monografia, correspondente ao 3º módulo, foram considerados os estudantes com matrícula regular e aprovação em todas as disciplinas, mas que não defenderam a monografia. O gráfico a seguir mostra em que etapa do Curso houve maior evasão dos estudantes:



Gráfico 3 – Evasão do Curso na Turma 2008/2009

Na turma 2008/2009 houve um total de 104 estudantes evadidos, 46 desistiram do Curso no 1º semestre, 23 desistiram no 2º semestre e 34 na etapa de elaboração de monografia. Total de estudantes matriculados na primeira turma, 257, evasão 104 estudantes, perfazendo 40,46%.

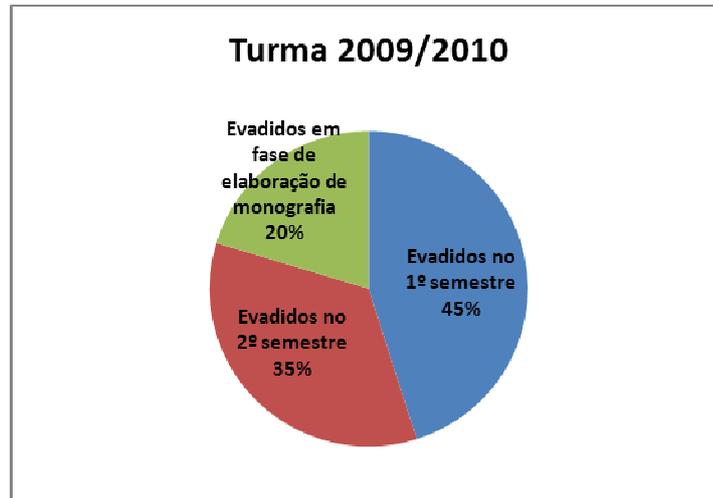


Gráfico 4 – Evasão do Curso na Turma 2009/2010

Na turma 2009/2010 houve um total de 134 estudantes evadidos e, destes 60 desistiram do Curso no 1º semestre, 46 desistiram no 2º semestre e 28 na etapa de elaboração de monografia. Verificou-se que o primeiro semestre foi a etapa do Curso em que ocorreu maior evasão dos estudantes. Total de alunos matriculados, na segunda turma, 261, evasão 134 alunos perfazendo 51,34%.

Através das respostas dos gestores, foi possível identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos estudantes, em todas as etapas do Curso que levam, na maioria das vezes, à evasão.

### 5.1 Os Motivos da Evasão

Segundo os gestores, são diversos e distintos os motivos que levam os estudantes a interromperem o Curso. Os motivos mais apontados são a visão equivocada de muitos estudantes em relação a cursos oferecidos na modalidade à

distância, pois quando se deparam com a exigência requerida para o desempenho das tarefas, acabam desistindo logo no início. Além disso, está o fator tempo, pois muitos estudantes trabalham quarenta horas semanais ou mais, e reclamam da falta de tempo para a realização de leituras e tarefas, o que faz com que alguns não consigam completar as disciplinas. Outro fator relatado é a demora nas correções e, às vezes, à falta de comunicação com os professores orientadores na etapa de elaboração da monografia, que corresponde ao terceiro semestre do Curso.

Embora não tenham sido questionados sobre as dificuldades dos estudantes em relação ao Curso, os coordenadores de polo assinalaram a visão equivocada dos estudantes sobre cursos na modalidade a Distância:

Percebo que às vezes o aluno tem uma expectativa em relação à EAD, e na prática ele se depara, sim, com muito estudo e trabalho. O aluno EAD deve ter um perfil de aluno com autodisciplina, e muitos não a têm. A maioria dos alunos trabalha e às vezes não consegue mais conciliar trabalho e estudo (CP 1).

Acredito que a evasão acontece ainda, pelo motivo do aluno achar que a EAD é uma modalidade de ensino que o grau de exigência é mínimo, ou seja, que é simplesmente se inscrever e depois ganhar o diploma, e aí, quando se inicia as atividades eles percebem que precisam dedicar um tempo de estudo diário para assim acompanhar as atividades do curso (CP 2).

Muitos estudantes traziam uma visão equivocada da EAD. Pensavam ser um ensino mais "fácil" com um nível de cobrança inferior aos cursos de regime presencial. Alguns me justificaram que não conseguiriam acumular funções de trabalho e mais a realização de atividades semanais no ambiente EAD (TD 4).

Muitos ainda têm uma visão simplista de que para que se concretize a educação à distância basta estar plugado na internet; não é bem assim. O ritmo das atividades do EAD é intenso, e requer grande dinamismo e autonomia do aluno. Por outro lado, há que considerar uma evasão esperada, principalmente daqueles que ingressaram nesta modalidade de ensino acreditando que seria teoricamente mais "fácil" do que no ensino presencial (TP 7).

O contato com a realidade de um Curso na modalidade à distância que exige uma dedicação diária aos estudos, leva alguns estudantes a se desestimularem logo no início, pois, "definir o local, a hora, o tempo de trabalho, é regra geral na EAD" (LONGO, 2009, p. 219). Algumas vezes, querem somente realizar a avaliação presencial para obter a aprovação, mas como a avaliação do Curso de

Especialização em Gestão Educacional à Distância é processual, e compreende a participação dos estudantes em todas as atividades, acabam não atingindo o conceito suficiente para aprovação.

Além da visão equivocada, foram citados pelos gestores, outros fatores que levam alguns estudantes a interromperem o curso logo no início: insuficiente domínio técnico do uso do computador (principalmente da internet), ausência da tradicional relação face a face entre professores e estudantes, à distância e a carência de um agrupamento de indivíduos numa instituição, dificuldades de expor ideias em uma comunicação escrita, etc., corroborando com os motivos para a evasão em cursos à distância, apontados por Coelho (2002).

Em geral, cursos na modalidade à distância requerem uma organização do tempo, ou seja, que os estudantes dediquem um número determinado de horas para realizar as leituras e atividades. Segundo a “TD 6” os estudantes que evadem, em geral, não dedicam esse tempo, pois no levantamento de acessos ao Moodle nas disciplinas, alguns ficavam até quinze dias sem entrar no Ambiente, o que implicava no não acompanhamento das atividades.

Estudantes com perfil para a evasão não costumavam responder às mensagens enviadas, complicando bastante a comunicação via Plataforma Moodle.(TD 6)

O estudo realizado por Mousquer, Oliveira e Pedrotti (2009) com egressos do Curso, revelou que a grande maioria atua na rede pública municipal e/ou estadual. Da mesma forma, os gestores pesquisados afirmaram que, os estudantes do Curso são professores da rede e em virtude da carga horária elevada de trabalho, apresentam dificuldades para acompanhar o Curso. Embora procurem manter uma regularidade nos acessos e no desenvolvimento de atividades, alguns estudantes reclamam do acúmulo de leituras e também dos prazos para postagem das tarefas no Ambiente Moodle. Sobre isso, alguns gestores fizeram as considerações:

As desistências decorreram, sobretudo pela inexistência de tempo para a realização das atividades propostas por algumas disciplinas (muitas atividades semanais, pois na maioria das vezes ocorriam duas disciplinas concomitantemente). (TD 2)

A grande maioria desiste ou coloca a possibilidade de desistir em virtude das outras atividades que tem o que proporciona pouco tempo para o desenvolvimento dos trabalhos do curso e, sendo à distância fica mais complicado (TD 3)

As principais queixas fazem referência ao tempo do aluno. Eles assumem várias atividades ao mesmo tempo e como o curso é bem dinâmico com prazos para entrega das atividades, percebe-se certo embaraço na Gestão do tempo do cursista. (TP 6)

As maiores queixas são em relação aos prazos das atividades, pois alguns alunos trabalham 40 horas ou mais e ainda tem famílias, mas não são todas as disciplinas. (TP 2)

O acúmulo de atividades e a falta de tempo para realizá-las, acabam sendo motivos para que alguns estudantes desistam do Curso antes de chegar à fase de elaboração de monografia. Os que chegam, apresentam muitas queixas quanto às atividades de orientação à distância, principalmente sobre a demora nos retornos dos professores. Essa é uma questão delicada, pois, da mesma forma que os estudantes possuem uma carga horária de trabalho elevada, também os professores orientadores possuem atividades diversas a cumprir, não tendo como dar retorno imediato, como alguns estudantes exigem. Sobre essas dificuldades os gestores comentam:

A demora ou falta de retorno das mensagens referentes orientações para a elaboração da monografia são queixas recorrentes (TP 1).

Na monografia alguns alunos não têm muito contato com seus orientadores e reclamam de demora das correções (TP 2).

Alguns alegam falta de tempo, porque tem tarefas toda semana, mas a maioria desiste no final, quando estão fazendo a monografia, dizem que não tem retorno dos orientadores e acabam desistindo (TP 4).

A comunicação entre o orientador com o orientando é um problema, pois atendi dois casos aqui no Polo de alunos que não recebiam retorno do professor orientador e acabaram se desesperando. Auxiliei-as com materias para pesquisa e pedi que enviassem novamente mensagem ao orientador (TP 5).

A comunicação à distância às vezes também apresenta falhas, pois sugestões e orientações dos professores nem sempre são bem recebidas pelos estudantes. Nesse sentido foi explicitado o seguinte:

Dizem que os professores orientadores, em sua maioria, moldam os trabalhos conforme seus interesses de pesquisa, e que também o diálogo é difícil, isto é, os professores estão "distantes". Sinto os alunos em geral bastante frustrados, o que possivelmente levará a uma evasão agora no final (TP 7).

Apenas tutores presenciais relataram dificuldades dos estudantes em relação às orientações, já que os tutores à distância estavam também no papel de orientadores na etapa final do curso.

Além dos motivos acima descritos, que levam os estudantes à evasão, também foram citados, em menor proporção pelos gestores, fatores como, discordância em relação aos conceitos obtidos nas disciplinas, problemas pessoais e familiares, problemas de saúde, troca de curso, falta de autonomia e falta de interesse dos estudantes.

Enfim, com as taxas de evasão apresentado nas duas turmas que concluíram o Curso, se faz urgente elaborar estratégias conjuntas que envolvam o trabalho de todos, coordenação de Curso, professores, coordenação de polos, tutores presenciais e a distância, na busca de melhorias para evitar a evasão, tornando possível que os estudantes consigam concluí-lo, já que esta é a finalidade da UAB, proporcionar uma formação continuada e de qualidade para professores em exercício.

## 6 AS ESTRATÉGIAS DA EQUIPE GESTORA

Pode-se verificar que da primeira para a segunda turma houve um significativo aumento do número de estudantes que prorrogaram as defesas de suas monografias e também, um aumento do número de estudantes evadidos. Devido a isso, e por questões de organização a Coordenação do Curso decidiu não aceitar prorrogação de defesa de monografia por motivos que fogem aos aspectos legais.

Essa medida da Coordenação está em conformidade com a lei. A prorrogação só será concedida aos estudantes mediante uma justificativa ou atestado médico que comprove sua impossibilidade de fazer a defesa da monografia, ou seja, será concedida em caráter excepcional conforme consta no PPP do Curso (CC).

Nas edições anteriores somente a justificativa de não ter concluído o trabalho era suficiente para solicitar a prorrogação. Na edição 2010 só foi acatada a solicitação mediante atendimento aos amparos legais. O resultado dessa medida já pode ser verificado na turma que ingressou no ano de 2010 e está em fase de conclusão, pois o número de defesas ao final dos dezoito meses do Curso aumentou significativamente. Por outro lado, como aponta um dos gestores, prejudicou alguns estudantes que não conseguiram iniciar sua produção logo no início do semestre.

A não prorrogação da monografia prejudica aquele aluno, que às vezes não encontra logo o rumo certo, tem dificuldades em encontrar uma bibliografia de acordo (CP 1).

A medida da não prorrogação já está sendo revista e discutida pela Coordenação do Curso e os demais membros da equipe gestora. No dia 10 de agosto de 2011 houve uma reunião do colegiado do Curso onde essa medida foi discutida. Ficou decidido, conforme a Ata 004/2011, que em função do grande número de defesas, nos casos em que o professor orientador julgar necessário, será concedido uma nova data para defesas de monografia.

A Coordenação procura estar constantemente em contato com os Polos, com os tutores e professores. Sempre que surgem dúvidas, são logo respondidas. Algumas questões são discutidas e as decisões costumam ser tomadas levando em

consideração a opinião dos envolvidos. A comunicação entre os gestores torna o Curso mais organizado e facilita o trabalho de todos.

Uma das medidas utilizadas como forma de diminuir a evasão do Curso é fazer com que professores e tutores presenciais e a distância contatem com o estudante que se afasta da participação nos fóruns de discussões. Há uma permanente preocupação em manter o contato com o estudante, seja através do ambiente, do e-mail e também do telefone (CC).

Para uma melhor organização das tarefas dos tutores, a coordenação de tutoria costuma fazer reuniões periódicas com os tutores à distância para discutir questões referentes ao trabalho desenvolvido no ambiente Moodle. Sempre que possível, são também feitas visitas aos Polos para trabalhar com os tutores presenciais as suas atribuições e formas de melhorar a qualidade do Curso. Dentre as atividades da coordenação de tutoria estão:

Reuniões nos Polos com tutores presenciais;  
Seleção de Tutores à distância com o critério de terem concluído o curso de Especialização Educacional;  
Implementação da Disciplina de Elaboração de Monografia;  
Reuniões periódicas com tutores à distância.  
Acompanhamento da vida acadêmica do aluno com a secretária do curso;  
Reuniões de Colegiado de curso (CT).

Outra medida considerada muito significativa no combate à evasão foi a que no ano de 2011, foi disponibilizado no ambiente Moodle, um espaço para o desenvolvimento da disciplina de Elaboração de Monografia, com o objetivo de auxiliar os estudantes na elaboração da monografia. Assim, durante todo o semestre, tutores orientadores fizeram correções dos trabalhos, auxiliaram os estudantes na construção textual, na adequação às normas da MDT, sugerindo bibliografias, etc. Essa disciplina foi apenas mais uma forma de proporcionar aos estudantes um apoio na etapa final do Curso, em que normalmente eles se sentem solitários, não sendo obrigatória a participação junto ao tutor orientador. Caracteriza-se como mais uma ferramenta para auxiliar ao aluno no processo de elaboração do trabalho final de curso.

Colocamos também a disposição dos alunos, além do professor orientador, tutores a distância com preparo para atender aquelas solicitações de metodologias, conceitos básicos e, muitas vezes impedem a continuidade do trabalho. Esta última medida adotada dos tutores orientadores contribui significativamente na manutenção do aluno no curso e também na realização do trabalho final (CC).

Apesar de ser considerada pela coordenação do curso, uma disciplina importante para auxiliar os estudantes, alguns professores orientadores, embora também tivessem acesso à disciplina, preferiram fazer contato com os estudantes apenas por e-mail, sem utilizar o apoio do Moodle e dos tutores orientadores.

Dentre as estratégias sugeridas pelos gestores pesquisados, elaboradas para evitar a evasão dos estudantes, destacam-se o constante contato dos coordenadores de polo e tutores presenciais com os estudantes, via ambiente Moodle e também telefone; o atendimento às dúvidas nos polos e o constante incentivo, com vistas ao envolvimento e valorização do Curso.

Sempre incentivamos os alunos com mensagens, ligações, sugerimos grupos de estudos, proporcionamos seminários, confraternizações entre os alunos as demais turmas do Polo, enviamos sugestões de leituras, sugestões de livros disponíveis na biblioteca e estamos sempre à disposição quando precisam (TP 4).

Nossas medidas enquanto Polo é sempre estar em contato, motivando-os, dizendo que são capazes, que o Polo esta aberto a eles, que se tiverem dúvidas apareçam no Polo onde os tutores estão diariamente, que temos Biblioteca que podem os auxiliar (CP 2).

Junto com as tutoras, procuramos permanentemente estimular o estudante mesmo quando este apresenta dificuldades substanciais até para realizar a mais singela atividade proposta (PP 2).

Conhecer os estudantes, mesmo que à distância, é fundamental para o desenvolvimento de um bom trabalho com EAD. Embora os tutores presenciais se beneficiem mais com a proximidade geográfica e com a possibilidade do contato face a face, os tutores à distância e os professores também podem encontrar formas de conhecer os estudantes, lendo seus perfis, propondo discussões, e utilizando a atividade fórum para apresentações no início de cada disciplina. Dessa forma torna-se mais fácil mediar as atividades no AVA Moodle.

Para aproximar as discussões aos interesses dos estudantes, procurei conhecer o perfil de cada um e promover discussões, instigando os estudantes a relatar e aproximar as temáticas abordadas aos seus contextos de atuação profissional. Além disso, procurava manter a frequência de contato com os estudantes, incentivando-os à discussões pertinentes aos assuntos abordados (TD 1).

Nos Polos de apoio presencial também é feito o acompanhamento das atividades dos estudantes no Ambiente Moodle. Assim, é possível que os tutores presenciais também se encarreguem de dar avisos e lembrar os estudantes sobre datas importantes como avaliações, encontros presenciais e postagem de atividades.

Procuramos sempre ter um dos tutores no Polo quando está aberto, mantendo os alunos informados das atividades e prazos tanto das disciplinas como matrículas e provas, primeiro pelo ambiente (moodle) e e-mail e por último contato direto por telefone (TP 2).

Um aspecto importante nos Cursos EAD é a flexibilidade. No Curso de Especialização em Gestão Educacional à Distância adota-se uma postura flexível frente aos problemas apresentados pelos estudantes. Muitas vezes, embora haja um cronograma de atividades a ser seguido em cada disciplina, quando necessário são dadas oportunidades para que os estudantes postem atividades em atraso e assim possam recuperar o tempo perdido.

Sabendo que a grande maioria dos alunos estuda e trabalha em consenso com os professores das disciplinas, aceitei atividades até a última semana de cada bloco. Ou seja, os alunos tiveram oportunidade de postarem e concluírem as atividades realizadas, mesmo não seguindo exatamente o cronograma proposto pelas disciplinas (TD 6).

Como professora ministrante de disciplina desenvolvi com o grupo de tutores várias estratégias de interação para evitar evasão. Enviamos mensagens para os estudantes e entramos em contato com os tutores presenciais para saber os motivos dos estudantes não concluírem as tarefas no prazo; realizamos uma semana para atividades de recuperação; disponibilizamos nova data como segunda chance para realização da prova presencial, além do exame final (PP 1).

Em julho de 2011, por iniciativa própria, três professores orientadores marcaram um encontro com seus orientandos no Polo para fazer uma orientação

presencial. A ideia foi muito bem recebida pelos estudantes e resultou numa maior motivação para a conclusão do Curso.

A orientação presencial realizada no dia 02 de julho foi muito importante, foi uma “motivação” para continuar o trabalho de conclusão de curso (TP 1)

Esse encontro foi importante para que os orientadores conhecessem seus orientandos e conversassem sobre a elaboração das monografias. Infelizmente a Coordenação da UAB na UFSM não disponibiliza recursos para fazer viagens extras, o que inviabiliza que mais ações desse tipo ocorram.

### **6.1 Sugestões dos Gestores para Qualificar o Curso**

Embora não tenha sido apresentada nenhuma questão específica nesse sentido, os gestores apresentaram várias sugestões que poderiam ser adotadas para melhoria da qualidade Curso, que tem seu início já com disciplinas, sem que haja uma capacitação prévia dos estudantes para utilizar o AVA Moodle. Através da pesquisa aos históricos escolares, foi possível concluir que é no primeiro semestre que os estudantes evadem mais, devido, além das expectativas equivocadas, ao insuficiente domínio das ferramentas do computador e do AVA. Nesse sentido, a criação de uma disciplina de capacitação seria fundamental para o melhor andamento das atividades no decorrer das disciplinas.

Sugiro que no próximo curso tenha duas semanas de capacitação para trabalhar na Plataforma Moodle (CP 1)

No início deveriam dar mais tempo para as tarefas e também a primeira disciplina seja de capacitação do uso do moodle onde haja a interação do aluno com a teoria e a prática, pois é no cumprimento das tarefas que ambas se realizam (TP 5)

Assim explicita Longo (2009), que todos os cursos na modalidade EAD deveriam ser planejados de modo que, inicialmente fosse enfatizado “a integração entre os participantes da turma no espaço virtual e a ambientação dos estudantes às

ferramentas de navegação e aos procedimentos de realização de atividades” (p.219).

Também foi sugerido que houvesse algumas aulas por videoconferência, como forma de minimizar a falta da relação face a face, já que muitos estudantes expressam essa necessidade.

Ainda, foi levantada como sugestão a possibilidade de que o Curso oferecesse a disciplina de elaboração de monografia no Moodle desde o início, para que o trabalho final fosse o resultado de uma construção que ocorresse ao longo de todo o Curso. Além disso, o trabalho final poderia ter outro formato.

Nessa perspectiva registro a importância de manter desde o início o espaço no Moodle para realizar as orientações com possibilidade de criar tarefas com prazos para entrega dos capítulos;

Em termos gerais, creio que seja necessário repensar o formato do trabalho de conclusão do curso. Talvez se trabalhássemos com a ideia de um artigo ou uma produção prática na escola básica teríamos melhores índices de sucesso. (PP 1).

Também, deveriam ser encontradas formas de chamar a atenção dos estudantes sobre o significado de ocupar uma vaga gratuita em uma instituição pública de ensino superior. A evasão é desperdício de recursos públicos que poderiam estar servindo às pessoas que realmente gostariam de estudar e muitas vezes não podem por não passar no processo seletivo. Assim os estudantes teriam que se comprometer a concluir o Curso.

Também seria relevante que cada aluno no ato da matrícula, pelo menos assinasse um termo de compromisso no qual se comprometesse em dedicar um determinado número de horas semanais para as atividades postadas no Moodle (TD 6)

O acompanhamento e incentivo constante em todas as etapas do Curso são fundamentais para minimizar a evasão dos estudantes e a maioria dos gestores pratica essas ações, porém se faz necessário intensificá-las. Segundo Longo (2009) a qualidade de um curso à distância depende muito da qualidade da tutoria. A melhoria das relações, com uma maior proximidade entre os tutores, os estudantes

e os professores, pode ocorrer através de um conjunto de ações simples, principalmente quando praticadas em um AVA.

Em um ambiente virtual de aprendizagem (AVA) é preciso ter calor humano com a adoção de ações ricas em: cuidado, carinho, atenção, motivação e socialização.

A comunicação é palavra chave! Dar atenção ao acadêmico, a sua frequência e ao desenvolvimento de suas atividades é tarefa importante e fundamental.

A motivação também ocupa destaque nas relações do ensino, em especial na EAD. É preciso motivar os acadêmicos dentro e fora do AVA exercendo ações simples, mas que fazem uma significativa diferença, como por exemplo, lembrar-se do dia do aniversário, enviar um recado de “boa semana”, postar materiais que auxiliem o acadêmico em suas dúvidas particulares, elogiar a participação, entre outros.

A socialização é preponderante nas relações da EaD. Percebo a relevância da efetivação de debates, pesquisas, fóruns, enquetes, discussões com temáticas pertinentes ao curso, aulas via web, entre outros. O acadêmico se sente mais a vontade e o ambiente se torna uma roda de conversa e repleta de participantes.

A valorização deve estar presente sempre, para que o aprendizado seja construído de forma prazerosa e significativa. É tão simples, enviar um elogio, ou até mesmo uma crítica construtiva aos acadêmicos. A observação das produções, em uma escala gradativa, faz toda a diferença no momento de se avaliar um acadêmico em final de disciplina. (TD 4)

Enfim, essas sugestões são válidas não somente para serem desenvolvidas no ambiente Moodle, mas também fora dele por todos os gestores, pois se todos se propuserem a desempenhar com mais atenção as suas funções, muitas das carências dos estudantes poderão ser sanadas e conseqüentemente, será possível minimizar a evasão no Curso de Especialização em Gestão Educacional à Distância.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação à Distância há muito tempo vem possibilitando o acesso de indivíduos, distantes geograficamente das Instituições de Ensino, à qualificação profissional. Inicialmente, através de cursos por correspondência, via rádio e televisão e mais recentemente, com a utilização do computador e dos ambientes virtuais de aprendizagem, a exemplo do Moodle.

A partir da criação da Universidade Aberta do Brasil, em 2005, foram criados também muitos cursos de graduação e pós-graduação na modalidade à distância, a fim de proporcionar formação superior à professores em exercício e atender à uma demanda social por educação. A Universidade Federal de Santa Maria, frente ao seu compromisso social assumiu mais este desafio, a oferta da Educação à Distância. O Centro de Educação, oferta, dentre outros Cursos de Graduação e Especialização à Distância, desde 2007 o Curso de Especialização em Gestão Educacional à Distância, com o intuito de promover formação continuada para professores e profissionais de áreas afins.

Percebe-se que, apesar da grande procura por cursos na modalidade à distância, o número de estudantes que evadem é bastante elevado. Realidade presente no Curso estudado, onde na primeira turma concluída, houve um percentual de evasão de 40,46% enquanto na segunda esse percentual aumentou perfazendo 51,34%, o que expressa algumas das limitações dessa modalidade. Este percentual varia nos diferentes pólos assim como a oferta de vagas.

Segundo os gestores pesquisados, e que acompanharam o desenvolvimento das atividades do Curso nas duas turmas, os principais motivos que levam à evasão são, além da visão equivocada sobre a modalidade à distância, apresentada por muitos estudantes que ingressam no Curso, o insuficiente domínio do computador e das ferramentas que ele oferece, a falta de tempo dos estudantes, que possuem uma jornada de trabalho longa e que se envolvem em muitas atividades, tornando difícil acompanhar o Curso e a dificuldade de comunicação com os professores e de obtenção de orientações para a construção do trabalho monográfico.

Uma série de estratégias são adotadas pelos gestores para evitar a evasão dos estudantes, entre elas, o constante contato via ambiente Moodle, e-mail e

telefone; a motivação para a realização das atividades; o auxílio à dúvidas; a flexibilidade nos prazos para postagem de tarefas, etc.

Apesar de todos os esforços dos gestores, é preciso conscientizar os estudantes sobre o significado de ocupar uma vaga num curso gratuito e sobre a importância de concluí-lo. É preciso encontrar meios de tornar os estudantes mais autônomos, capazes de buscar soluções para os problemas que se apresentarem no decorrer do Curso, pois esse é o verdadeiro papel de um gestor educacional: ser capaz de tomar decisões, ter atitude, saber dialogar com seus pares, etc.;

Com esse estudo, foi possível perceber que algumas questões ainda necessitam ser revistas pela Coordenação do Curso, como por exemplo, a matrícula na disciplina de Elaboração de Monografia que é feita desde o segundo semestre e mesmo assim alguns alunos chegam à etapa final sem ter claro seus problemas de pesquisa e seus objetivos. Além disso, essa disciplina não consta no PPP como disciplina a ser ofertada no segundo semestre. Também há uma necessidade de rever a disciplina de Elaboração de Monografia desenvolvida no ambiente Moodle no último semestre do Curso, onde tutores, embora capacitados, oferecem orientações aos estudantes sem que o professor orientador responsável pelos estudantes acompanhe esse trabalho. Essa questão merece ser pesquisada, para conhecer a opinião dos estudantes que utilizaram essa disciplina para a construção de seus trabalhos finais, como perceberam o trabalho dos tutores e dos professores orientadores, se esse trabalho foi articulado ou não.

Enfim, são vários os desafios que se põe ao Curso de Especialização em Gestão Educacional à Distância e, uma gestão verdadeiramente democrática e participativa vem a ser primordial para minimizar o problema da evasão dos estudantes. Com o compromisso, envolvimento e empenho de todos, equipe gestora e estudantes é que se poderá elevar a qualidade do Curso e a qualidade dos profissionais formados nele.

## 8 REFERÊNCIAS:

ABBAD, G.; CARVALHO, R. S.; ZERBINI, T. **Evasão em Curso via Internet:** explorando variáveis explicativas. RAE-eletrônica, v. 5, n. 2, Ali. 17, jul./dez. 2006. Disponível em: <repositorio.bce.unb.br/bitstream/.../ARTIGO\_EvasaoCursoVialInternet.pdf> Acesso em: 20 mar. 2011.

ARY, E. **A breve história da EAD no Brasil:** do Instituto Universal Brasileiro à Universidade Aberta do Brasil. 2007. Disponível em: <http://edsonary.blogspot.com/2007/06/grupo-3-breve-histria-da-ead-no-brasil.html>. Acesso em: 20 mar. 2011.

BARDAGI, M. P.; HUTZ, C. S. **Não havia outra saída:** percepções de alunos evadidos sobre o abandono de curso superior. Revista Psico-USF, v. 14, n. 1, p. 95-105, jan./abr. 2009. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1413-82712009000100010&script=sci\\_arttext](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1413-82712009000100010&script=sci_arttext)> Acesso em: 20 mar. 2011.

BARROS, D. M. V. **Ambientes mediatizados para a formação continuada dos profissionais da informação.** In: Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, Nova Série, São Paulo, v.3, n.2, p.56-66, jul-dez. 2007. Disponível em: <[www.febab.org.br/rbbd/ojs-2.1.1/index.php/rbbd/article/viewFile/.../59](http://www.febab.org.br/rbbd/ojs-2.1.1/index.php/rbbd/article/viewFile/.../59)> Acesso em: 18 jul. 2011.

CASTRO, M. P. **O Projeto Minerva e o Desafio de Ensinar Matemática via rádio.** 2007. Disponível em: <[www.pucsp.br/pos/edmat/mp/dissertacao/marcia\\_prado\\_castro.pdf](http://www.pucsp.br/pos/edmat/mp/dissertacao/marcia_prado_castro.pdf)> Acesso em: 20 mar. 2011.

COELHO, M. L. **A Evasão nos Cursos de Formação Continuada de Professores Universitários na Modalidade de Educação à Distância Vi Internet.** 2002. Disponível em: <[http://www2.abed.org.br/visualizaDocumento.asp?Documento\\_ID=10](http://www2.abed.org.br/visualizaDocumento.asp?Documento_ID=10)> Acesso em: 20 mar. 2011.

DOURADO, L. F. **Políticas e Gestão da Educação Superior a Distância:** Novos Marcos Regulatórios? Educ. Soc., Campinas, vol. 29, n. 104 - Especial, p. 891-917, out. 2008. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>> Acesso em: 20 mar. 2011.

FERREIRA, N.S.C. Desafio da Universidade Contemporânea: o processo de formação continuada dos profissionais da educação. In: FERREIRA, N.S.C. (org.). **Formação Continuada e Gestão da Educação**. São Paulo: Cortez, 2006. p. 187-217.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

IMBERNÓN, F. **Una nueva formación permanente del profesorado para un nuevo desarrollo profesional y colectivo**. In: Revista Brasileira de Formação de Professores – RBFP. Vol. 1, n. 1, p.31- 42, Maio/2009.

\_\_\_\_\_. **Formação Docente e Profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 8ª edição, São Paulo: Cortez, 2010.

INSTITUTO MONITOR <<http://www.institutomonitor.com.br/>> Acesso em: 28 de Abril de 2011.

LONGO, C. R. J. **A EAD na pós-graduação**. In: Educação à Distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education, 2009.

LÜCK, H. **Concepções e processos democráticos de gestão educacional**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. (Série Cadernos de Gestão Volume II).

\_\_\_\_\_. **Gestão Participativa na Escola**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. (Série Cadernos de Gestão Volume III)

MAGALHÃES, V. Formação Continuada da Prática Pedagógica. 2008. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/articles/3862/1/Formacao-Continuada-Da-Pratica-Pedagogica/pagina1.html>> Acesso em: 18 de Jul. 2011.

MAIA, M.C.; MEIRELLES, F.S.; PELA, S. K. Análise dos Índices de Evasão nos Cursos Superiores a Distância do Brasil. 2004. Disponível em: <[www.miniweb.com.br/atualidade/Tecnologia/.../analise\\_evasaocursos.pdf](http://www.miniweb.com.br/atualidade/Tecnologia/.../analise_evasaocursos.pdf)> Acesso em: 20 mar. 2011.

MOUSQUER, M. E. L.; OLIVEIRA, O. S.; DRABACH, N. P. **O Curso de Especialização à Distância em Gestão da UFSM/UAB: discussão e implementação de uma proposta**. 2009

NITZKE, J. A.; GRAVINA, M. A.; CARNEIRO, M. L. F. **O percurso e a institucionalização da EAD na UFRGS**. 2008. Disponível em: <[200.169.53.89/download/CD%20congressos/2008/.../trabs/t38669.pdf](http://200.169.53.89/download/CD%20congressos/2008/.../trabs/t38669.pdf)>. Acesso em: 20 mar. 2011.

PEREIRA, E. W. **Educação a Distância: concepções e desenvolvimento**. Linhas Críticas, vol. 9, nº 17, p. 197-212. jul/dez 2003. Disponível em: <[http://www.fe.unb.br/linhascriticas/linhascriticas/n17/educacao\\_a\\_distancia.html](http://www.fe.unb.br/linhascriticas/linhascriticas/n17/educacao_a_distancia.html)> Acesso em: 20 mar. 2011.

RODRIGUES, R. S. **Modelo de avaliação para cursos no ensino a distância: estrutura, aplicação e avaliação**. Florianópolis, 1998. Dissertação de Mestrado, UFSC. Disponível em: <<http://www.eps.ufsc.br/disserta98/roser/index.htm>> Acesso em: 20 mar. 2011.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: A Pesquisa Qualitativa em Educação**. São Paulo: Atlas, 2008.

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB. Disponível em: <<http://www.uab.capes.gov.br/index.php>> Acesso em 10 jul. 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Projeto político Pedagógico do Curso de Especialização a Distância em Gestão Educacional**. 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Regulamento de Funcionamento de Curso**. 2009.